

3 - ORAÇÃO

Para o momento da oração recitamos pausadamente este texto:

Senhor, Deus todo-poderoso,
apresentamos-Te a nossa vida,
os momentos bons e os maus.
Acolhe todo o bem
para que amanhã a tua presença
continue viva nos nossos corações.
Toma também o mal
e afaz com que se torne em bem,
para que me cada dia que passa,
sejamos mais propriedade tua
e possamos dizer sem nos enganarmos
que Tu és o Senhoer da nossa vida.

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para contemplar o relato lhes proponho retomar o oferecimento dos cinco pães e os dois peixes:

Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha pequenez.
Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes da minha humildade.
Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes de meus medos.
Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes de...
Jesus, ofereço os cinco pães e os dois peixes de...

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Proposta pessoal

Viver uma atitude de oferecimento nas distintas circunstâncias da minha vida. Oferecer a Deus o pouco ou muito, o bem e mesmo o mal, para que Ele o receba e o transforme.

Proposta comunitária

Dialogar no grupo/família sobre aos tipos de “fome” que os jovens de hoje possuem: pão espiritual, pão material, pão de afecto, pão de cultura, pão de sentido nas suas vidas... O que podemos fazer de maneira simples e pontual para “saciar” estes tipos de fome?

Cântico: Se vos amardes (Laudate 749)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo 29 de Julho de 2012
XVII Domingo Comum Ano B

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Formamos um só corpo (Laudate 406)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amen.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 6, 1-15

Leitura do Evangelho de S. João

Naquele tempo,

Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia,
ou de Tiberíades.

Seguia-O numerosa multidão,

por ver os milagres que Ele realizava nos doentes.

Jesus subiu a um monte

e sentou-Se aí com os seus discípulos.

Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

Erguendo os olhos

e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro,

Jesus disse a Filipe:

«Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?»

Dizia isto para o experimentar,

pois Ele bem sabia o que ia fazer.

Respondeu-Lhe Filipe:

«Duzentos denários de pão não chegam

para dar um bocadinho a cada um».

Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro:

«Está aqui um rapazito

que tem cinco pães de cevada e dois peixes.

Mas que é isso para tanta gente?»

Jesus respondeu: «Mandai sentar essa gente».

Havia muita erva naquele lugar

e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil.

Então, Jesus tomou os pães, deu graças

e distribuiu-os aos que estavam sentados,

fazendo o mesmo com os peixes;

E comeram quanto quiseram.

Quando ficaram saciados,
Jesus disse aos discípulos:
«Recolhei os bocados que sobraram,
para que nada se perca».
Recolheram-nos e encheram doze cestos
com os bocados dos cinco pães de cevada
que sobraram aos que tinham comido.
Quando viram o milagre que Jesus fizera,
aqueles homens começaram a dizer:
«Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo».
Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-lo para o fazerem rei,
retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

Palavra do Senhor

O que diz o texto? Indicações para a leitura

Neste domingo deixamos o evangelho de São Marcos e lemos,
nos próximos cinco domingos o evangelho segundo São João.

Sendo Marcos o mais curto dos três sinópticos, a liturgia da
Igreja intercala estes textos de João, que iremos acompanhar.

O relato que hoje partilhamos é o que se denomina
habitualmente como “a multiplicação dos pães e dos peixes”. O
interessante deste episódio é que ele é contado seis vezes no Novo
Testamento: duas vezes em Mateus, duas em Marcos, uma vez em
Lucas e uma em João (a que lemos hoje). É óbvio que este episódio
foi muito significativo para os primeiros discípulos de Jesus que
quiseram conservá-lo em seis lugares do Novo Testamento.

Jesus vai até o outro lado do lago da Galiléia e muita gente
segue-o por causa dos sinais maravilhosos que tem realizado,
fundamentalmente a cura de enfermos. Perto da festa da páscoa,
Jesus vai com os seus discípulos para um monte e ao perceber a
quantidade de pessoas que ali estava, pergunta a Felipe onde se
poderia comprar comida para tanta gente. Felipe calcula e responde
que é óbvio que não há dinheiro suficiente para alimentá-los. Neste
momento entra em cena André que apresenta um menino que tem
cinco pães e dois peixes, porém sabe que isso é absolutamente
insuficiente para poder dar de comer a tanta gente.

Jesus manda que todos se sentem no chão e pegando nos
pães e nos peixes ora em atitude de acção de graças e reparte
entre todos: uns cinco mil homens! Todos comeram, ficaram
satisfeitos e sobraram dozes cestos cheios.

Ao perceber este sinal, todos os que participaram se dão conta
de que Jesus é realmente o “profeta que havia de vir ao mundo”.

Mas o povo quer apoderar-se de Jesus para fazê-lo rei. Então Jesus
afasta-se deles para um monte.

O relato possui forte ressonância eucarística. Vamos
desenvolvê-la nos próximos domingos.

Outros textos bíblicos para confrontar: Mt 14,13-21; Mc 6,30-44
e Lc 9,10-17.

Perguntas para a leitura pessoal

O que faz Jesus? Para onde se dirige?

O que faz o povo?

Por que é que a multidão segue o Senhor?

Onde está Jesus e os seus discípulos?

O que pergunta Jesus a Felipe? E que responde Felipe?

André crê que os cinco pães e dois peixes são suficientes?

De quem os cinco pães e dois peixes?

Qual o número de pessoas?

O que Jesus faz com os pães e peixes?

Os que participaram deste sinal ficaram com fome?

Quantos cestos se encheram com o que sobrou?

O que Jesus faz no final do relato?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Sigo a Jesus nos seus caminhos?

Deixo que Jesus me interrogue?

Que lhe respondo? Tenho um olhar “calculador” como o de Felipe
ou sou capaz de ter um olhar de fé sabendo que Jesus está ali?

O que implica para mim hoje a atitude de André que apresenta o
menino com os cinco pães e os dois peixes, mas não confia no que
Jesus pode fazer?

Sou como este menino que apresenta a Jesus o pouco que tem
para que o Senhor faça o seu sinal?

Quais são os meus cinco pães e dois peixes?

Estou disposto a oferecer a Jesus os meus “cinco pães e os meus
dois peixes”?

Deixo-me alimentar pela presença de Jesus até saciar-me?

De que maneira hoje, Jesus me alimenta?

Descubro que Jesus é realmente “na verdade, o Profeta que estava
para vir ao mundo”, ou seja, o Messias de Deus?

Caio na tentação de fazer de Deus um “Messias rei à minha
medida”, na perspectiva apenas humana, social e política?